

Lagoa chegou a 1,08m no domingo, o menor nível nos últimos 10 anos

O DAE estuda a readequação dos grupos do racionamento de água, que completou quatro meses nesta segunda

BRUNO FREITAS

O nível da Lagoa de Captação do Rio Batalha chegou no último domingo (8) a 1,08 metro, o mais baixo dos últimos dez anos, segundo o Departamento de Água e Esgoto (DAE) de Bauru. De acordo com a autarquia, a última vez que a mesma marca foi atingida foi em 16 de setembro de 2014. Para abastecer as cerca de 100 mil pessoas que dependem do manancial, o ideal é que esteja em 3,20 metros. Nesta segunda-feira (9), o nível de água melhorou um pouco e atingiu 1,59 metro, por volta das 22h.

Diante da situação dramática, o departamento estuda a readequação dos grupos de racionamento de água, que completou quatro meses ontem. Porém, ainda não há prazo para a mudança, informa a assessoria de imprensa do DAE.

SECA

A situação alarmante foi tratada pelo JC/JCNET na edição

NA NASCENTE

JC mostrou em sua edição do final de semana fonte seca

de sábado, segundo a qual a nascente do Rio Batalha, localizada na Serra da Jacutinga, em Agudos, já não jorra mais água. O prolongado período de estiagem, somado às mudanças climáticas e à falta de chuva - que deve perdurar ainda nas próximas semanas -, é o principal causador do problema e da manutenção dele.

No texto, o coordenador do projeto "Sacre", que há dois anos pesquisa o sistema hídrico de Bauru, o hidrogeólogo Ricardo Hirata, professor titular da USP, afirma que isso indica um novo cenário para o Batalha - mas não necessariamente o fim do rio e de sua bacia hidrográfica.

Segundo ele, a água pode voltar a surgir naquele local quando do retorno das chuvas ou em al-



Situação desoladora da lagoa de captação do Rio Batalha nesta segunda-feira

gum outro ponto próximo - resta saber se na mesma quantidade e pressão, no entanto. "Ocorre que o Batalha e o aquífero Guarani estão estressados, sobrecarregados. A água não volta para eles na mesma proporção com que é retirada", explicou Hirata ao JC.

CHUVA

O cenário levou a prefeita Suéllen Rosim (PSD) à lagoa de captação, neste domingo (8), de onde gravou um vídeo pu-

blicado em redes sociais. Nele a mandatária destaca que há cinco meses Bauru não registra uma chuva expressiva, sendo que a crise hídrica decorrente da estiagem é um problema que afeta todo o País.

No Instagram, a chefe do Executivo deu ênfase ao que chamou de "a pior seca da história do Brasil", vivenciada em 2024. Ela pede que a população de bairros como Vila Falcão, Vila Independência, Alto Paraf-

so, Ouro Verde, Vila Industrial, Jardim Solange economize água, uma vez que o abastecimento está comprometido. Orienta, por exemplo, que as pessoas se coloquem no lugar de outras.

Já o DAE informa também que desde que a situação emergencial de crise hídrica foi decretada tem orientado a população quanto à importância do consumo consciente e do controle do desperdício de água potável distribuída para o consumo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral Pagina: 5